**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE JULHO DE 2018 DO CONSELHO ESTADUAL DA CONDIÇÃO FEMININA**

Aos 04 (quatro) dias do mês de julho de 2018, realizou-se a 5ª reunião ordinária do ano, sob o comando da presidente Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, que respeitando as presentes, iniciou os trabalhos no horário regulamentar agradecendo a Deus e pedindo que nos conduza. Em seguida ordenou a mim secretária geral, a leitura da ata de junho, aprovada com pequenas correções pelas presentes: Aparecida Maria Prado, Clarice Maria de Jesus D’Urso, Elisabeth Valente, Elizabeth Russo Nogueira de Andrade, Elisa Gabriel, Margarete Gonçalves Pedroso, Maria Aparecida de Souza Costa Silva, Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, Meire Nogueira Ferreira Rocha, Mildima Ferreira Lima, Maria Augusta Caitano dos Santos Marques e Layla Sueiro Lopes Silva; na sequência foram lidas as justificativas válidas enviadas pela via eletrônica, das conselheiras ausentes: Ana Maria Lanatovisk, Debora Bittencourt Malheiros, Marli Parada, Katia Cristina Rodrigues Silva, Rosmary Correia, Tânia Gonçalves, Valquiria Prando, Sandra Andreoni, Erica Zoeller Veras, Marcia Campos Pereira, Marisa Ferreira da Silva Lima e Marly Lautenschlager Cortez Alvez. A Conselheira Joceleide Caetano de Souza aguarda substituição, portanto justificada e Paula Sant’Anna Machado de Souza, foi substituída por Mariana Tonolli Chiavone Delchiaro que esteve ausente sem justificativa. Faltaram: Liv Nagashima Costa, Maria Thereza Suzano Ortale e Vera Cristina Golik. Seguindo, a presidente Maria dos Anjos informou à todas, de sua participação na Conferência Mundial da UNI em Liverpool. Oportunidade que lhe foram concedidos três minutos, suficientes para que a presidente levasse o nome do CECF e discorresse sobre a Lei Maria da Penha, que foi distribuída para os presentes em três idiomas, ressaltando que a referida Lei é única no mundo, seguiu fazendo um breve histórico da lei, no que foi aplaudida efusivamente. Considerou que teve um aproveitamento muito bom nesta participação, bem como enalteceu o fato de que em todas as oportunidades que lhe são apresentadas, a presidente, faz questão de não esquecer suas raízes e levar o nome do CECF, sua trajetória e seu propósito. A presidente também esteve presente, na Audiência Pública na OAB/SP, sobre a “Esterilização por determinação Judicial”, quando lamentou muito a ausência de conselheiras, reforçando a boa acolhida por Kátia Boulos, presidente da Comissão da Mulher Advogada OAB/SP, alardeou que haverá desdobramentos da referida audiência; convocando à todas para que se esforcem na participação deste importante momento para a causa das mulheres. Na mesma data, Maria seguiu para a USP, onde participou do seminário sob o tema “Prevenção a tortura na atualidade”, prestigiando a ex-conselheira Dalila que se pronunciou maravilhosamente. Ressaltou ainda sobre o depoimento de um palestrante, egresso da Fundação Casa, Rafael Gustavo de Carvalho Ferreira, que a todos emocionou, discorrendo sobre os momentos de torturas pelos quais passou. Dalila em sua fala, destacou a revista aplicada em número de 12 vezes ao dia e 5 de madrugada, na fundação Casa. Fato que estarreceu os presentes. Beth Russo, deu seu testemunho, dizendo que durante muito tempo atendeu mulheres. Assim, tem conhecimento dos sofrimentos decorrentes de assédio sexual na infância, destacando que são problemas encontrados no adulto e em seus relacionamentos. Maria, consultou as presentes sobre suas participações no evento “Noite Odara”, realizado pela conselheira Cida Costa. Meire se apresentou como lá presente, exaltando o sucesso e agradecendo o prêmio que recebeu. Eliza Gabriel, também se apresentou como participante, lembrando da força de Cida Costa em sua região, falando da participação de ministros, prefeitos e autoridades que lotaram o local. Maria, retomando, lembrou que o CEC F foi lembrado pela ex-conselheira Dalila. Continuou lembrando que dia 25 de julho, em São Paulo, haverá a ”marcha das mulheres negras”. Encaminhando-se para o final a presidente lembrou dos cartões de visita, os quais devem ser pagos para a devida feitura. Míldima Ferreira, falou do evento de Poá, para crianças com câncer. Beth Russo, falou do evento dos balões, já tradicional, porém soube recentemente, das consequências da soltura desses balões. Assim, sugeriu que repensemos o evento, devido a questão da sustentabilidade, que nos indica que discutamos conjuntamente o evento. Elisabeth Valente, que participou da “virada feminina”, lamentou não ser citado o nome do CECF e das conselheiras presentes. Míldima Ferreira foi convidada a falar sobre “empreendedorismo” e citou o CECF. Maria informou que foi tomada de surpresa ao saber que a “virada feminina” tem uma sala destinada na Assembleia Legislativa. Informando que foi convidada a compor mesa em nome do CECF. Míldima Ferreira, ressaltou que as falas na “virada feminina” são pré agendadas. Clarice D’Urso informou que em 18.06.18, participou do lançamento do Selo Municipal “Direitos Humanos e Diversidade” da Prefeitura de São Paulo, onde representou o CECF. Mildima Ferreira, informou à todas que está sendo estruturada uma comissão da mulher da câmara municipal de Poá, mas lamentavelmente, composta por 17 homens, pela inexistência de vereadoras na cidade. Porém, ressaltou que tem sido ouvida e tem tipo espaço para convocar mulheres a se engajarem no movimento. Eliza Gabriel, lamentou a falta de oportunidade de fala da conselheira. Quando foi informada que tem sido habitual ao final. A presidente Maria, repisou que todo e qualquer convite que o CECF recebe é enviado para todas, via email, meio oficial de comunicação, e, se alguma conselheira se interessar ou tiver disponibilidade que se manifeste sobre sua participação, que será providenciado o respectivo ofício. Maria seguiu cobrando o envio do relatório de participação e voz, para a estatística da Secretaria da Justiça. Meire Nogueira, relatou sobre um caso ocorrido em Diadema, onde uma mulher sofreu assédio na fila de um supermercado, tentou fazer o B.O., porém tal intento não foi aceito, tendo sido realizado o Termo Circunstanciado. Milena esclareceu que o termo circunstanciado torna o fato mais grave que o B.O., devido ao procedimento diferenciado. Assim, Meire tomou a iniciativa de reunir-se com integrantes da OAB, e da Câmara Municipal da cidade, sobre a criação de uma subcomissão, dentro da Comissão de Direitos Humanos, para discussão sobre o tipo penal, inexistente na legislação que impede a realização de B.O. que tem sido registrados como contravenção apenas, diante da falta de adequação penal. Margarete Pedroso, lembrou que tem juízes que tem acatado como “ato obsceno”. Milena Suegama, participante da reunião, como convidada e futura conselheira, representando a Secretaria da Segurança Pública, aguardando publicação de sua nomeação, lembrou do projeto “INTEGRAR”, que tem o objetivo de conscientizar os policiais, do DECAP, e DEMACRO e DEINTER no atendimento as mulheres vitimizadas. Maria seguindo a pauta, apresentou a pré-candidata do partido PHS, Damaris Dias Moura Kuo dando-lhe as boas vindas e informando que o CECF tem interesse exclusivo em saber dos projetos para mulheres. A presidente seguiu solicitando às conselheiras presentes, que se apresentassem de forma breve. Na sequência, a pré candidata Damaris Kuo, se apresentou prestando informações relevantes de sua trajetória, como sua formação em Letras e Direito, além de especialização em direitos fundamentais da pessoa humana. É também presidente da Comissão de direitos e liberdade religiosa, atualmente licenciada, diante da pré-candidatura. Esclareceu que seu foco é a intolerância religiosa, que atinge muito as mulheres, vítimas em razão de sua crença. Damaris também integra a campanha “Quebrando o Silêncio, existente há 15 anos no mundo. Damaris liderou a campanha de conscientização “Quebrando o Silêncio” veiculada nos ônibus. Integra também a Comissão de *vitimologia e criminologia* da OAB/SP. Destacou que não há estatística sobre mulheres vítimas, em razão da religião. Seus atendimentos são encaminhados, na sua maioria aos CRM. Destacou um atendimento de uma mulher que agredida pelo marido na rua, senão fosse o seu empenho e de suas colegas, a vítima não seria atendida, pois sequer o B.O. foi aberto, indo ao encontro da discussão anterior a sua entrada no plenário do CECF, como dito anteriormente. Encerrou dizendo que sua bandeira será as vítimas da intolerância, destacando mulheres e crianças. Informou que em 2016, 9,9% das candidatas resultaram em 5% efetivamente na política. O Brasil, continuou, está em 167º lugar na participação de mulheres na política. Seguindo para manifestações das presentes, a futura conselheira e delegada Milena Massuco Suegama, iniciou esclarecendo que a Secretaria da segurança pública, possibilita a busca de dados estatísticos sobre vítimas de violência por intolerância religiosa. Damaris, citou a Lei 9.459, quase desconhecida, apesar das Delegacias de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (DECRADI), tem dificultado o andamento dos casos que atende. Míldima Ferreira, após explanação da pré-candidata, sobre a dificuldade de atendimento na rede. Também falou de suas dificuldades na cidade de Poá, “falar de mulher é fácil”, agir que é difícil, considerou Míldima. Damaris considerou que há falta de estrutura de estado, que apoie e legitime iniciativas não governamentais, que querem ajudar ações do estado. Maria dos Anjos, ressaltando sobre a importância de capacitação e citou o projeto “frente para o trabalho”, criado em 08.06.1999, contido na Lei 10.321/99, e regulamentado pelos Decretos Estaduais de nºs. 44.034/99; 44.731/00; 47.765/03 e 49.017/04, que estão sendo aplicados na capital e apenas em algumas cidades do estado. Por esta lei, qualquer cidadão tem direito a 01(um) dia de capacitação por semana, sendo o projeto de 6 meses, além de outras “benesses”. Este projeto deve ser “revitalizado”, disse a presidente. Lembrando que referido projeto é contemporâneo do ex-governador Mário Covas. Seguindo, a conselheira Clarice D’Urso, citou o caso de uma idosa, abandonada na casa dela, quando integrantes de uma igreja, tentaram interná-la, e lamentavelmente, os pertences da idosa, presentes no imóvel, foram usurpados. Assim, voluntários chamaram a comissão de Ação Social da OAB/SP, para assisti-la. Clarice após explanar sobre esse triste fato, solicitou a pré-candidata que pense nos idosos, se eleita. Damaris, lembrou que o Estatuto do Idoso não é aplicado na sua integralidade, bem como não assistir aos pais, é um ato criminoso. Beth Russo, também advogada e colega da pré-candidata, na OAB/SP, ressaltou as qualidades da palestrante convidada, e, seguiu perguntando *“como você se sente diante das verbas parlamentares, atuais e que você acha que deve ser feito, diante dos ganhos legislativos?”.* Damaris, confessando que até recentemente, não sabia do total da destinação de verbas, disse ainda, que pretende atuar com total transparência, emendando “meu compromisso é para uma destinação moral”, concluiu. Beth Russo falou que uma das funções do parlamentar é fiscalizar, “*você se sente à vontade nesse papel*,” perguntou. Damaris, já pensou que deva levar pessoas que conheça o ambiente político, para atuar de melhor forma, uma vez que pretende atuar na política de estado para o bem comum, respondeu. Cida Costa, após se apresentar como mulher representante das zonas periféricas, disse que há uma grande deficiência de políticas públicas para jovens e crianças, principalmente as de matizes africanas. Cida Costa ainda ressaltou da necessidade de políticas públicas direcionada para jovens e crianças, e, que é possível, via assembleia legislativa, combater as intolerâncias com relação as religiões de origem africana. Damaris citou a lei n° 10.639, lei esta que deve ser divulgada e aplicada com mais veemência, ajudando na proposta. Damaris seguiu, falando do projeto “garotas brilhantes” de São José Rio Preto, de inciativa privada, o qual valoriza as jovens. Continuou se comprometendo a, quando no parlamento, lutará contra a desvalorização da mulher no mundo musical, estuda uma forma de “filtro” na cultura contra as mulheres. Edna Maria dos Santos, ex- conselheira, presente como convidada nesta especial reunião ordinária, informou que durante 07 anos, trabalhou com violência a adolescentes e crianças, e desabafou que ao final, quem vai para o abrigo é a criança. Citando um triste caso que atendeu, o qual, por conta da religião, terminou em morte da mulher, finalizou emocionada. Pelo adiantado da hora, concluídas as manifestações das presentes e da pré-candidata, a presidente Maria, encerrou os trabalhos, convidando à todas para o registro em vídeo e fotografias. Eu Aparecida Maria Prado, secretária geral lavrei e assinei \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ apresente ata, que será lida e aprovada por todas as conselheiras oportunamente.

**MARIA DOS ANJOS MESQUITA HELLMEISTER**

Presidente